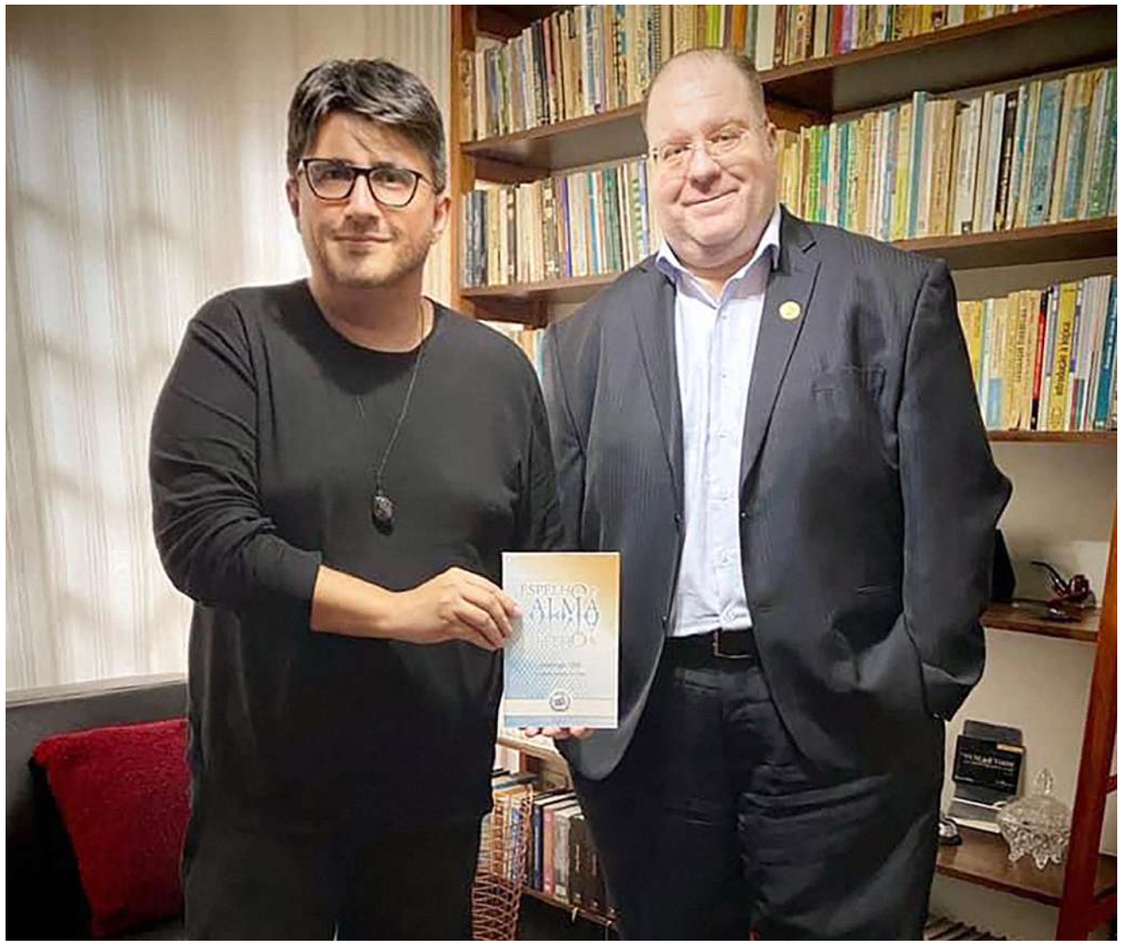
Poesia&

Os 40 anos da Academia Joseense de Letras

Casa de Cassiano Ricardo e Paulo Setúbal comemora suas quatro décadas lançando sua primeira antologia poética



Os acadêmicos Fabrício Correia, atual ocupante da cadeira 13 que tem como patrono o poeta Manuel Bandeira e Rodrigo Cabrera Gonzalez, ocupante da cadeira 21 e atual presidente da Academia Joseense de Letras.

Da redação
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

A Academia Joseense de Letras, completando 40 anos de existência, lançou o livro "Antologia Poética 2020 – Espelho e Alma". Devido a pandemia não houve evento físico de lançamento, sendo distribuído para os acadêmicos e disponibilizado para compra dos leitores por plataforma digital a ser lançada. A obra é uma publicação coletiva, com intuito de difundir a cultura nacional e valorizar o livro e a leitura, desta vez, por meio da poesia.

De acordo com pesquisa realizada pelo acadêmico Augusto Dias, o nascimento da ideia de se criar uma academia de letras em São José dos Campos aconteceu no dia vinte e sete de julho de mil novecentos e oitenta, no plenário da Câmara Municipal da cidade, quando se comemorava o ducentésimo décimo terceiro aniversário de fundação do município. Em meio à solenidade em que se prestavam homenagens aos escritores e poetas da cidade com a outorga de um diploma, o prefeito municipal, Joaquim Vicente Ferreira Bevilacqua, segundo o acadêmico, "tomado de incontido entusiasmo e ao mesmo tempo tendo diante do seu espírito uma visão panorâmica do que adviria pelo futuro adentro, bradou com todas as energias latentes na interioridade de sua alma, dialogando rapidamente com o professor Domingos de Macedo Custódio" fazendo uma pergunta-exclamação: "Não seria bom lançar-se a ideia de criação de uma Academia de Letras?!" Em outubro do mesmo ano ocorreu a primeira reunião para a fundação da Academia Joseense de Letras, na Biblioteca Pública Cassiano Ricardo, sob a presidência do professor Domingos de Macedo Custódio, que havia sido incumbido pelo prefeito para proceder aos estudos objetivando a fundação da Academia.

A fundação e posse dos primeiros acadêmicos aconteceu em 26 de outubro de 1981. Com a morte do presidente da Academia, em 1986, os trabalhos perderam a intensidade e iniciou-se a paralização dos trabalhos da instituição que resultou em um hiato de 24 anos até sua retomada em 2010. Em outubro de 2010, no Cine Teatro Santana, a Academia volta a vida com a posse dos acadêmicos Alberto Simões, Augusto Dias, Braga Barros, Christina Hernandes, Daniel Pedrosa, Dyrce Araújo, Edmundo de Carvalho, Luiz Paulo Costa, Marco Antônio Vitti, Mário Ottoboni, Myrthes Mazza Masiero, Reinaldo Rodrigues, Rita Elisa Seda e Suely Souza Lima. Com o passar dos anos por meio de eleições outros acadêmicos foram eleitos e integram a instituição na atualidade, como é o caso do atual presidente, o advogado Rodrigo Cabrera Gonzalez, e o editor especial da **Metrópole Magazine**, Fabrício Correia.

Com reuniões mensais, virtualizadas em razão da pandemia da Covid-19, a instituição colabora anualmente com a Fundação Cultural Cassiano Ricardo na Semana em homenagem ao poeta e desenvolve diversos projetos de cunho sócio-cultural.

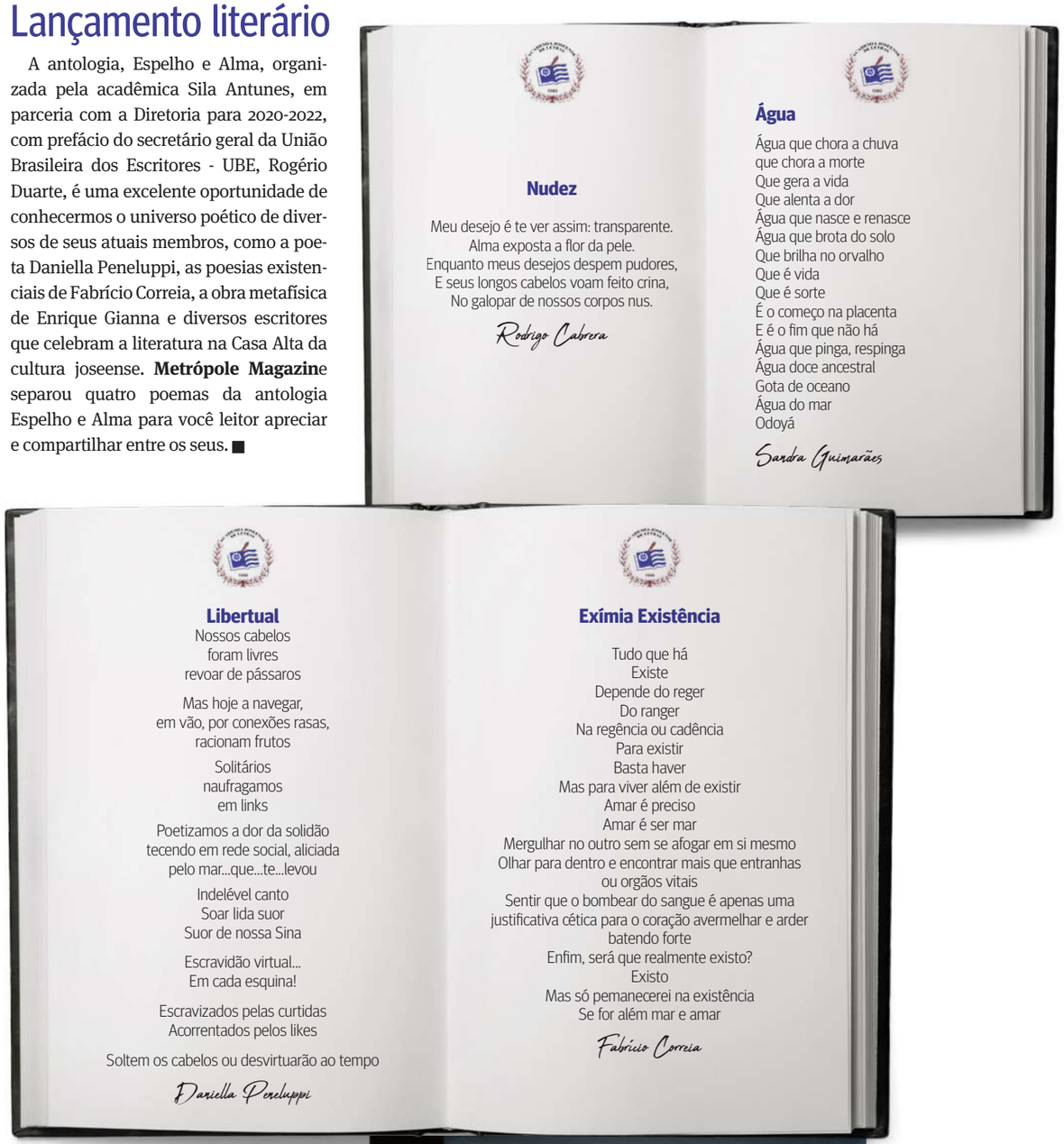
26/10/1981
SOLENIDADE DE POSSE DA ACADEMIA JOSEENSE DE LETRAS
O professor Domingos de Macedo Custódio é o 6º à esquerda da foto e o prefeito municipal Joaquim Bevilacqua é o mais alto, mais ao centro. Auditório da Fundação Valeparaibana de Ensino – Praça Cândido Dias Castejón.

5/3/2015
CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DA SEDE
No dia 5 de março de 2015, na sede provisória da Academia Joseense de Letras, à Praça Cândida Maria César Sawaya Giana, 128 Jardim Nova América – São José dos Campos, local cedido pelo Laboratório Oswaldo Cruz, foi inaugurada a sala principal com identificação, móveis, logotipo e fotos antigas e atuais.

Fotos: Divulgação

Lançamento literário

A antologia, Espelho e Alma, organizada pela acadêmica Sila Antunes, em parceria com a Diretoria para 2020-2022, com prefácio do secretário geral da União Brasileira dos Escritores - UBE, Rogério Duarte, é uma excelente oportunidade de conhecermos o universo poético de diversos de seus atuais membros, como a poeta Daniella Peneluppi, as poesias existenciais de Fabrício Correia, a obra metafísica de Enrique Gianna e diversos escritores que celebram a literatura na Casa Alta da cultura joseense. **Metrópole Magazin**e separou quatro poemas da antologia Espelho e Alma para você leitor apreciar e compartilhar entre os seus. ■



Nudez

Meu desejo é te ver assim: transparente.
Alma exposta a flor da pele.
Enquanto meus desejos despem pudores,
E seus longos cabelos voam feito crina,
No galopar de nossos corpos nus.

Rodrigo Cabrera

Água

Água que chora a chuva
que chora a morte
Que gera a vida
Que alenta a dor
Água que nasce e renasce
Água que brota do solo
Que brilha no orvalho
Que é vida
Que é sorte
É o começo na placenta
E é o fim que não há
Água que pinga, respinga
Água doce ancestral
Gota de oceano
Água do mar
Odoyá

Sandra Guimarães

Libertual

Nossos cabelos
foram livres
revoar de pássaros

Mas hoje a navegar,
em vão, por conexões rasas,
racionam frutos

Solitários
naufragamos
em links

Poetizamos a dor da solidão
tecendo em rede social, aliciada
pelo mar...que...te...levou

Indelével canto
Soar lida suor
Suor de nossa Sina

Escravidão virtual...
Em cada esquina!

Escravizados pelas curtidas
Acorrentados pelos likes

Soltem os cabelos ou desvirtuarão ao tempo

Daniella Peneluppi

Exímia Existência

Tudo que há
Existe
Depende do reger
Do ranger
Na regência ou cadência
Para existir
Basta haver
Mas para viver além de existir
Amar é preciso
Amar é ser mar
Mergulhar no outro sem se afogar em si mesmo
Olhar para dentro e encontrar mais que entranhas
ou orgãos vitais
Sentir que o bombear do sangue é apenas uma
justificativa cética para o coração avermelhar e arder
batendo forte
Enfim, será que realmente existo?
Existo
Mas só pemanecerei na existência
Se for além mar e amar

Fabrício Correia

25/10/2010
Solenidade de Reativação e
Posse da Academia Joseense de Letras
Centro Cultural Santana – Santana
São José dos Campos